

FRAGMENTAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO E OS PAPÉIS DO PROFESSOR CONTEUDISTA E DO TUTOR

Michele de Melo¹

Claudia Lucia Landgraf Valerio²

Resumo: Este artigo analisa como a fragmentação das funções docentes na Educação a Distância (EaD) impacta a construção da identidade docente e a mediação avaliativa no ensino superior. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, baseia-se na análise de seis artigos científicos publicados entre 2020 e 2024. Por meio da análise de conteúdo, foram identificadas quatro categorias recorrentes: fragmentação do trabalho docente, ausência de reconhecimento e pertencimento, precarização das relações de trabalho e apagamento da mediação avaliativa. Os resultados apontam que o modelo produtivista da EaD fragiliza a prática docente ao dissociar produção, mediação e avaliação, dificultando o reconhecimento institucional e o pertencimento dos profissionais. Conclui-se que a identidade docente na EaD é tensionada pela lógica da uberização, exigindo uma revisão das estruturas organizacionais e formativas para garantir integração, reconhecimento e qualidade pedagógica.

Palavras-chave: Educação a Distância; Identidade docente; Avaliação; Trabalho docente; Ensino superior.

FRAGMENTATION OF TEACHING IDENTITY IN DISTANCE EDUCATION: REFLECTIONS ON ASSESSMENT AND THE ROLES OF CONTENT AND TUTORING PROFESSORS

Abstract: This article analyzes how the fragmentation of teaching functions in Distance Education (DE) impacts the construction of professional identity and assessment mediation in higher education. The research, qualitative in nature and bibliographic in character, is based on the

1 Doutoranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (UNOPAR); michele.melo@cogna.com.br

2 Doutora em Língua Portuguesa (PUC-SP); Profa. Dra. Credenciada no Mestrado e Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (UNOPAR); claudia.landgraf@cogna.com.br

analysis of six scientific articles published between 2020 and 2024. Through content analysis, four recurring categories were identified: fragmentation of teaching work, absence of recognition and belonging, precarious labor relations, and erasure of evaluative mediation. The results show that the dominant productivist model in DE weakens teaching practice by dissociating the stages of content production, pedagogical mediation, and assessment. This fragmentation hinders pedagogical continuity, institutional recognition, and the sense of belonging among education professionals. It is concluded that teacher identity in DE is challenged by the compartmentalization of educational practices, highlighting the need to rethink the organizational and training structures that support this modality, in order to ensure the reintegration of teaching functions and the valorization of pedagogical work.

Keywords: Distance Education; Teacher identity; Assessment; Teaching work; Higher education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tornou-se, nas últimas décadas, uma das principais estratégias para ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil. Na esfera pública, programas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) buscaram democratizar o ensino (Petter; Sambrano, 2016, apud Santos; Vieira; Giacomelli, 2023). No setor privado, a modalidade foi incorporada a modelos empresariais de gestão educacional, em que a lógica da educação como produto se impõe sobre a concepção da educação como direito, e essa mercantilização é intensificada pela atuação de grandes conglomerados educacionais (Calderari; Meneguetti, 2020). De acordo com o Censo da Educação Superior de 2024, entre 2014 e 2024, os cursos de graduação a distância registraram um crescimento de 360% de alunos ingressantes, enquanto os cursos presenciais tiveram queda de 30,2%. Atualmente, 66,8% das novas matrículas ocorrem na modalidade EaD, consolidando-a como dominante no cenário brasileiro (INEP, 2024).

Embora o novo Marco Regulatório da EaD (Decreto nº 12.456/2025) redefina o papel dos tutores como agentes administrativos, neste artigo o termo é utilizado conforme a literatura analisada, que associa o tutor à mediação pedagógica e à construção da identidade docente no contexto da EaD anterior à publicação do referido decreto.

Contudo, conforme discutido na literatura (Calderari; Meneghetti, 2020; Rangel; Mangiavacchi, 2021), o modelo de Educação a Distância adotado por muitas instituições, sobretudo no setor privado, organiza o trabalho docente de forma fragmentada, baseada na divisão técnica de tarefas. Em vez de um único profissional responsável por planejar, ensinar, acompanhar e avaliar, diferentes agentes passam a assumir funções específicas e isoladas, como professores conteudistas, tutores, avaliadores, formadores e revisores. Essa estrutura pode enfraquecer a ideia de docência como prática pedagógica integrada e dificultar o reconhecimento do professor como sujeito pedagógico autônomo, comprometendo a continuidade entre ensino, mediação e avaliação.

A fragmentação das funções docentes fragiliza a constituição da identidade profissional, tradicionalmente construída na relação direta com os estudantes e com

o processo de ensino. Tardif (2002) evidencia que os saberes docentes se constroem na prática e em situações reais de ensino, o que é reduzido no modelo tecnicista da EaD. A figura do tutor, ainda que central na mediação cotidiana, enfrenta vínculos precários e apagamento institucional, enquanto o professor conteudista permanece invisível no processo formativo (Rangel; Mangiavacchi, 2021). Como resultado, a identidade docente vê-se enfraquecida pela lógica produtivista que rege muitos modelos de EaD.

Nesse cenário, a avaliação da aprendizagem torna-se um ponto crítico. Quando dissociada da mediação didática é realizada por agentes distintos do professor responsável pelo conteúdo, a avaliação tende a assumir um caráter burocrático e descontextualizado. Perrenoud (1998) destaca que avaliar é um ato pedagógico reflexivo, voltado à regulação das aprendizagens e ao desenvolvimento dos estudantes. A ausência de integração entre os diferentes agentes que atuam na EAD compromete esse potencial e acentua a sensação de descontinuidade formativa.

Diante disso, este estudo tem como objetivo refletir sobre as implicações da fragmentação das funções docentes na EAD para a construção da identidade do professor, com foco na mediação avaliativa, à luz da literatura sobre os papéis do tutor e do professor conteudista no ensino superior.

2 DESENVOLVIMENTO

A identidade docente não é um atributo fixo, e como parte do “sujeito pós-moderno”, está passível de modificações conforme insere-se em determinados meios e relações sociais. Em um cenário mais amplo, Hall (2006) defende que há uma crise nas estruturas tradicionais das velhas identidades, tanto dos indivíduos que no passado se reconheciam como sujeitos prontos e imutáveis, quanto da coletividade (sociedades, culturas, grupos sociais e nações). O declínio dessas identidades permite que surjam outras novas, “fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado” (Hall, 2006, p. 7).

Diante disso, observamos que a identidade docente, frente às mudanças históricas, sociais, políticas, culturais, econômicas e tecnológicas, não é mais aquela em que a figura do professor é percebida como transmissora e avaliadora de conhecimentos. Ela se define como um processo contínuo de construção que se desenvolve ao longo da trajetória profissional do docente. Conforme argumenta Pimenta (1977), trata-se de uma constituição histórica e social, que se edifica a partir do contexto em que a docência se insere, das demandas da sociedade e das experiências vividas no exercício profissional. Assim, a identidade do professor reflete não apenas as expectativas sociais e institucionais sobre seu papel, mas também os sentidos que ele próprio atribui à sua prática cotidiana, influenciado por seus valores, vivências e relações interpessoais.

A constituição da identidade docente também se dá pelo tempo dedicado à prática, como observa Tardif (2002, p. 57), ao afirmar que “trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo”. Nesse

processo, o docente vai se tornando, aos olhos dos outros e de si próprio, professor: um sujeito portador de saberes, responsabilidades e vínculos afetivos com o processo educativo.

Os saberes da docência, segundo Tardif (2002) e Pimenta (1997), não se limitam à formação técnica inicial, mas se constroem na experiência, na reflexão sobre a prática e nas trocas com outros profissionais. Pimenta (1997, p. 11) destaca a importância da reflexão sobre a ação e da reflexão na ação como fundamentos para a formação de uma identidade docente crítica, autônoma e comprometida com a transformação da realidade educacional. Essa perspectiva reconhece que a prática pedagógica não é meramente reprodutiva, mas um campo de tensões e decisões que exigem do professor a mobilização de múltiplos saberes e capacidades.

Contudo, essa identidade encontra-se tensionada diante das transformações nas formas de organização do trabalho educativo. Como analisa Belloni (2021, N.pon.), o papel e as tarefas do professor em EaD diferem das do ensino convencional, pois o “uso mais intenso dos meios tecnológicos de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas, sendo essa segmentação a característica principal do ensino a distância”. Para a autora, este modelo industrializado do tipo “fordista”, reduz o espaço de autonomia do professor, transformando o trabalho docente em uma sequência de tarefas dissociadas do contexto pedagógico tradicional e o transformando em uma etapa do processo que é realizado por um coletivo de especialistas para “alcançar objetivos estabelecidos sistematicamente”.

Rangel e Mangiavacchi (2021), bem como Calderari e Meneguetti (2020), demonstram que professores conteudistas, tutores e avaliadores atuam de forma isolada, muitas vezes sem reconhecimento institucional ou estabilidade profissional. Essas tensões não são exclusivas do modelo EaD. Tardif (2002, p. 90) observa que, quando os professores enfrentam situações de precariedade, como flutuações nas funções ocupadas ou mudanças frequentes de turmas, isso pode prejudicar sua experiência relativa à aprendizagem da profissão, criando distanciamento em relação à identidade e à situação profissional bem definida dos professores regulares. Essa precarização e descontinuidade nas funções dificultam a consolidação de uma identidade profissional, pois o pertencimento e o desenvolvimento dos saberes docentes dependem, em grande parte, da inserção estável e significativa no ambiente escolar, algo ainda frágil na estrutura da EaD em muitas instituições.

Nesse processo, o reconhecimento aparece como elemento central para a constituição identitária. Dejours (2022) argumenta que o sentido do trabalho está diretamente ligado à possibilidade de o sujeito perceber a utilidade de sua ação e ser valorizado por seus pares e pela instituição. Desta forma, quando o professor atua em contextos que lhe negam a possibilidade de mediação contínua, troca com os estudantes e integração com a equipe pedagógica, há um enfraquecimento das bases simbólicas e afetivas da identidade docente.

2.1 A fragmentação do trabalho docente na EAD: conteudistas e tutores

A organização do trabalho docente na Educação a Distância (EAD), principalmente em instituições privadas, tem se estruturado a partir de uma lógica produtivista que fragmenta a atuação pedagógica em funções técnicas especializadas. Essa divisão dissocia o processo de ensino, atribuindo tarefas específicas a profissionais distintos, como professores conteudistas, tutores, formadores, revisores e avaliadores (Belloni, 2021). Em vez de um único docente que planeja, ministra e acompanha o desenvolvimento do aluno na disciplina, cria-se um sistema em que cada profissional atua de forma isolada, dificultando a construção de um vínculo pedagógico contínuo.

Essa fragmentação altera a percepção de pertencimento e identidade docente, pois desconfigura o modelo tradicional da docência como prática integradora entre ensino, acompanhamento e avaliação. Para investigar essa dinâmica, Calderari e Meneghetti (2020) realizaram uma pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com doze professores conteudistas. Guiados pela Psicodinâmica do Trabalho de Dejours, concluíram que o professor conteudista, cuja responsabilidade principal é a produção de material didático em prazos e formatos rígidos, atua de forma isolada, sem interação direta com estudantes ou com os demais profissionais da equipe pedagógica. Conforme apontam as falas coletadas, esse distanciamento compromete o reconhecimento do próprio trabalho, que passa a ser percebido como um produto técnico desprovido de mediação humana, dificultando, assim, a atribuição de sentido subjetivo à prática docente.

Em contrapartida, o tutor, embora esteja diretamente envolvido na mediação com os estudantes, atua sob vínculos precários, com baixa valorização institucional e pouca autonomia decisória (Carvalho; Bellas; Freitas, 2024). Como destacam Cavalcante Filho, Sales e Alves (2021), a atuação do tutor é essencial para o acompanhamento da aprendizagem, mas ainda sofre com a ausência de reconhecimento como prática docente legítima, sendo frequentemente relegada a uma função meramente administrativa ou de suporte técnico.

Essa estrutura fragmentada contribui para o apagamento simbólico das identidades docentes envolvidas na EAD. Os profissionais atuam de maneira compartimentalizada, com pouca ou nenhuma interlocução entre si, o que compromete a continuidade pedagógica e inviabiliza a criação de um projeto formativo coletivo. De acordo com Tardif (2002), a identidade profissional se consolida na vivência contínua e significativa do trabalho pedagógico, em diálogo com a comunidade escolar e com os estudantes. A instabilidade contratual, a ausência de trocas entre pares e o enfraquecimento dos vínculos com o processo educativo dificultam essa consolidação.

Adicionalmente, a ausência de feedback, de trocas formativas e de reconhecimento institucional repercute diretamente no sentido atribuído ao trabalho e no engajamento dos profissionais. Calderari e Meneghetti (2020), fundamentados em Dejours, destacam que a valorização simbólica e institucional do trabalho realizado é fundamental para que o sujeito atribua sentido à sua

atividade para que esta se torne uma fonte de prazer e colabore para a formação de sua identidade. Conforme os relatos coletados pelos autores, a vivência da produção de conteúdo é vista como um “bico”, uma tarefa despersonalizada, sem espaço de troca ou valorização. Essa percepção do trabalho como transitório e fragmentado compromete a constituição de uma identidade docente estável. Rangel e Mangiavacchi (2021) reforçam essa constatação ao associar a lógica da EaD à “uberização” da docência, marcada por vínculos frágeis e produção sob demanda.

Desta forma, percebemos que a fragmentação do trabalho docente na EAD não se limita a uma divisão funcional de tarefas, mas opera como um dispositivo de reorganização da própria identidade profissional, desarticulando os elementos simbólicos, afetivos e coletivos que sustentam a prática docente como projeto ético e formativo.

2.2 Avaliação na EAD: entre a mediação pedagógica e a lógica produtivista

A avaliação é um dos pilares do processo educativo e, no contexto da Educação a Distância (EaD), assume papel ainda mais sensível, especialmente quando desvinculada da mediação pedagógica. De acordo com Perrenoud (1998), avaliar é um ato pedagógico reflexivo, que deve articular-se ao processo de ensino-aprendizagem, regulando o percurso dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de competências. Embora os Referenciais de Qualidade da EaD (BRASIL, 2007) reconheçam a inexistência de um modelo único e defendam a construção de instrumentos avaliativos adaptados às especificidades institucionais, a estrutura operacional de muitos sistemas de EaD — incluindo plataformas automatizadas, equipes multidisciplinares e mediações tanto de forma humana quanto automatizada — pode esvaziar o caráter formativo da avaliação. Como observam Santos, Vieira e Giacomelli (2023), os critérios de qualidade da EaD envolvem a articulação entre diversos atores e recursos técnicos, mas, na prática, esse arranjo tende a reforçar a lógica de avaliação como etapa operacional. Em modelos nos quais o professor elabora as atividades, o sistema distribui as tarefas e outro agente realiza a correção, sem retorno sistemático ao autor das questões, o ciclo avaliativo perde sua função diagnóstica e pedagógica. Sem espaço para reelaboração com base em dificuldades reais dos estudantes, a avaliação torna-se um procedimento técnico, orientado à produtividade e à conformidade com metas institucionais.

Esse distanciamento é frequentemente agravado pela lógica produtivista que rege grande parte das instituições que operam no setor privado. Como apontam De Mendonça *et al.* (2023), a avaliação tende a ser tratada como um instrumento padronizado e massificado, voltado à mensuração de resultados e ao cumprimento de metas institucionais, em detrimento da escuta ativa, da retroalimentação e do acompanhamento das trajetórias individuais dos alunos.

Nesse contexto, o professor conteudista elabora atividades avaliativas com base em diretrizes pré definidas, muitas vezes sem saber como essas atividades serão aplicadas, mediadas ou corrigidas. Já o tutor, embora seja o responsável pela

mediação no ambiente virtual, também se vê excluído do processo avaliativo, atuando como mero agente de suporte com pouca margem de atuação reflexiva. De Mendonça *et al.* (2023) argumentam que essa dissociação é a razão pela qual a avaliação não é percebida como um recurso pedagógico transformador ou mediador, comprometendo a integração entre ensino e aprendizagem.

A desconexão entre quem ensina, quem avalia e quem acompanha o estudante fragiliza a qualidade da avaliação e enfraquece seu potencial pedagógico. Quando os sujeitos envolvidos não têm oportunidade de dialogar, refletir e reconstruir os instrumentos avaliativos com base nas experiências reais dos estudantes, o processo se torna burocrático e descontextualizado. Como afirmam Carvalho, Bellas e Freitas (2024), a atuação dos tutores é atravessada por exigências administrativas e tecnológicas que muitas vezes os afastam da dimensão formativa da avaliação, ainda que estejam em contato direto com os alunos.

Rangel e Mangiavacchi (2021) também denunciam esse cenário ao analisarem a “uberização” da docência, destacando que o trabalho fragmentado e precarizado, aliado à intensificação das tarefas e à ausência de vínculos coletivos, impede a construção de sentidos mais amplos para o fazer docente. A avaliação, nesse modelo, deixa de ser instrumento de formação e se transforma em etapa operacional, voltada à entrega de resultados e à manutenção de indicadores de desempenho.

Portanto, refletir sobre os papéis do professor conteudista e do tutor na avaliação da aprendizagem implica reconhecer que a mediação avaliativa é parte indissociável do processo formativo. A separação entre essas dimensões esvazia o sentido pedagógico da avaliação e repercute diretamente na identidade docente, dificultando a constituição de um projeto educativo coletivo, crítico e comprometido com a aprendizagem dos estudantes.

2.3 Metodologia

Este artigo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, cujo objetivo é analisar como a literatura acadêmica tem abordado os impactos da fragmentação da docência na Educação a Distância (EaD), com ênfase nos papéis do professor conteudista e do tutor, bem como nas implicações desses papéis para a avaliação da aprendizagem e a construção da identidade profissional docente.

Para a seleção do corpus, realizou-se uma busca exploratória no Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos: “professor conteudista no ensino superior EAD”, “identidade docente na EAD”, “avaliação na EAD” e “papel do tutor no ensino superior EAD”. A busca foi realizada em setembro de 2025. Foram considerados apenas artigos publicados entre 2020 e 2024, com recorte voltado para o contexto da educação superior brasileira, abordando aspectos relacionados à organização do trabalho docente, à avaliação da aprendizagem e à atuação de tutores e conteudistas.

Como critérios de inclusão, foram selecionados textos:

- publicados em periódicos científicos;
- com foco no ensino superior na modalidade EaD;
- que discutem diretamente as funções docentes e/ou os processos de avaliação.

Os critérios de exclusão envolveram: duplicações, textos com foco no ensino básico, produções técnicas (como manuais ou relatórios institucionais) e publicações que não discutiam a organização do trabalho docente ou os processos avaliativos.

Após triagem por meio da leitura dos resumos e leitura flutuante, seis artigos foram selecionados para compor o corpus da análise. Os textos foram organizados em fichamento e analisados com base em uma leitura temática, de acordo com os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 1977). A categorização emergiu da recorrência de tópicos nos artigos, com base nos objetivos da pesquisa e nos conceitos teóricos discutidos no referencial. As categorias definidas foram:

1. Fragmentação do trabalho docente na EaD;
2. Ausência de reconhecimento e pertencimento;
3. Precarização das relações de trabalho;
4. Apagamento da mediação avaliativa.

A análise das categorias foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar pontos de convergência e tensão entre os autores, além de relacionar os achados às discussões teóricas sobre identidade docente e modelos de ensino a distância.

A seguir, apresenta-se a Quadro 1, que sintetiza os artigos analisados. Essa organização visa explicitar a frequência e a distribuição temática dos achados no corpus selecionado, conforme os critérios de categorização adotados.

Quadro 1. Categorias temáticas identificadas nos artigos analisados

Autores	Contribuições principais	Categorias temáticas identificadas			
		Fragmentação do trabalho docente	Ausência de reconhecimento e pertencimento	Precarização relações de trabalho	Apagamento da mediação avaliativa
Calderari e Meneghetti (2020)	Destaca o apagamento da identidade docente, a ausência de reconhecimento e o esvaziamento da autoria no modelo conteudista	x	x	x	x
Carvalho, Bellas e Freitas (2024)	Aponta as lacunas formativas do tutor e a sobrecarga imposta pela precarização das condições de trabalho	x	x	x	x
Cavalcante Filho, Sales e Alves (2021)	Mostra como a identidade docente do tutor é construída na mediação, apesar da invisibilidade institucional	x	x		
De Mendonça <i>et al.</i> (2023)	Defende a avaliação como processo contínuo e formativo, mesmo na EaD, desde que articulada ao ensino				x

Autores	Contribuições principais	Categorias temáticas identificadas			
		Fragmentação do trabalho docente	Ausência de reconhecimento e pertencimento	Precarização relações de trabalho	Apagamento da mediação avaliativa
Santos, Vieira e Giacomelli (2023)	Apona os riscos da automatização e da descontextualização da avaliação nos ambientes virtuais				x
Rangel e Mangiavacchi (2021)	Analisa a perda de autonomia do professor e a fragmentação do trabalho como formas de uberização	x	x	x	

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise dos artigos selecionados permite identificar recorrências, tensões e contribuições importantes para a compreensão dos impactos da fragmentação das funções docentes na EAD, especialmente no que se refere à construção da identidade docente e à avaliação da aprendizagem. A partir da categorização proposta, apresentamos as principais discussões organizadas em três eixos: (1) organização do trabalho docente na EAD, (2) reconhecimento e identidade profissional, e (3) avaliação e mediação pedagógica.

2.4 Organização do trabalho docente na EAD

A literatura aponta que a organização do trabalho na EAD, predominantemente nas instituições privadas, tem sido marcada por uma lógica empresarial e produtivista. Conforme destacam Calderari e Meneghetti (2020), a atuação docente é fragmentada entre diferentes funções (conteudistas, tutores, revisores, avaliadores), o que transforma o trabalho pedagógico em uma cadeia produtiva baseada em tarefas técnicas e isoladas. Essa segmentação rompe com a ideia de docência como prática integrada e dificulta a apropriação do processo educativo como um todo pelo professor.

Cavalcante Filho, Sales e Alves (2020) reforçam essa leitura ao analisarem o papel da tutoria. Segundo os autores, o tutor muitas vezes é deslocado para funções operacionais e administrativas, com baixa autonomia e vínculos frágeis com a instituição. Essa condição compromete sua constituição de identidade profissional como docentes, que se veem excluídos dos processos decisórios e pedagógicos.

2.5 Reconhecimento e identidade profissional

A fragmentação do trabalho docente na EAD repercute diretamente na constituição da identidade profissional dos professores. Calderari e Meneghetti (2020) apontam que os professores conteudistas frequentemente vivenciam sentimentos de isolamento, desvalorização e insegurança quanto à relevância e eficácia do material produzido. A ausência de retorno sobre seu trabalho, bem como a falta de interação com os alunos e demais profissionais envolvidos no processo formativo, dificulta a construção de um sentido de pertencimento e reconhecimento.

A dificuldade em construir o sentido de pertencimento e o reconhecimento institucional e pelos pares é um tema central na psicodinâmica do trabalho. Dejours (2022), ao abordar a centralidade do reconhecimento na produção de sentido no trabalho, argumenta que a identidade profissional se constrói também a partir da validação simbólica do coletivo. Ao observar essa dinâmica, podemos considerar que na ausência de interações, cooperação e retorno sobre o impacto do próprio trabalho, o docente tende a não se reconhecer como sujeito pedagógico completo, o que fragiliza sua identidade profissional.

Rangel e Mangiavacchi (2021) contribuem com a ideia de “uberização” do trabalho docente, demonstrando como os vínculos frágeis, a informalidade e a sobreposição de tarefas interferem na percepção de pertencimento à profissão. Professores que atuam como conteudistas ou tutores muitas vezes não se reconhecem como docentes no sentido tradicional, já que suas funções estão descoladas da interação direta com os estudantes e da possibilidade de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens.

2.6 Avaliação e mediação pedagógica

A análise também revela que a avaliação da aprendizagem na EAD pode ocorrer de forma desarticulada da mediação pedagógica. De Mendonça *et al.* (2023) e Santos, Vieira e Giacomelli (2023) evidenciam que os instrumentos avaliativos são, em muitos casos, padronizados e elaborados sem considerar as especificidades do público, o percurso dos alunos ou os contextos de mediação. Essa prática torna a avaliação uma etapa burocrática, distante de seu potencial formativo.

Carvalho, Bellas e Freitas (2024) reforçam que tanto o tutor quanto o professor conteudista atuam em condições que dificultam a reflexão crítica sobre os resultados das avaliações. O tutor, mesmo próximo do estudante, raramente tem autonomia para intervir nos instrumentos avaliativos; já o conteudista, que os constrói, não participa da etapa de acompanhamento da aprendizagem. Essa dissociação fragiliza a avaliação como prática pedagógica, esvaziando sua função reguladora e diagnóstica.

A desconexão entre ensino, mediação e avaliação, como apontado por Perrenoud (1998), compromete a qualidade do processo educativo e contribui para o enfraquecimento da identidade docente. Quando os professores não têm acesso aos efeitos de seu trabalho sobre os estudantes, perdem uma das principais fontes de reconhecimento e de reconstrução contínua de sua prática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de seis artigos acadêmicos que tratam da docência na Educação a Distância (EaD), foi possível identificar elementos recorrentes que evidenciam a fragmentação das funções docentes, a precarização das relações de trabalho, a ausência de reconhecimento institucional e o enfraquecimento da mediação avaliativa. Esses fatores, articulados ao modelo de ensino centrado na

divisão técnica das tarefas, fragilizam a constituição da identidade docente dos profissionais que atuam no modelo EAD, como conteudistas e tutores.

A literatura analisada demonstra que os saberes docentes não se constroem de forma isolada, mas são construídos na prática pedagógica, na mediação com os estudantes, no pertencimento à coletividade e no reconhecimento do trabalho realizado. No entanto, nas estruturas organizacionais adotadas por grande parte das instituições privadas de EaD, prevalece uma lógica produtivista, que fragiliza o vínculo entre os agentes envolvidos no processo formativo e compromete a construção da identidade docente em relação ao que se entende por “ser professor” aos moldes tradicionais.

Ao dissociar os momentos de produção, mediação e avaliação, esse modelo reduz o espaço de atuação reflexiva do professor e enfraquece os sentidos atribuídos à prática pedagógica. Assim, os dados analisados apontam para a necessidade de se repensar as estruturas da EaD, de modo a valorizar o trabalho docente de todos os profissionais envolvidos no processo educativo, promovendo condições para o reconhecimento, a formação continuada e sua atuação integrada.

Como encaminhamento para futuras investigações, sugere-se o aprofundamento da análise sobre os impactos subjetivos desse modelo de trabalho, bem como o desenvolvimento de propostas formativas e institucionais que favoreçam a reconstrução da identidade docente em contextos mediados pelas tecnologias digitais. Para além dessas questões pedagógicas, é necessário que futuras pesquisas investiguem os desdobramentos do novo marco regulatório da EaD, avaliando se as novas definições ministeriais conseguem, de fato, criar salvaguardas que mitiguem a fragmentação, a precarização e a lógica produtivista identificadas neste estudo, promovendo a integração e o reconhecimento docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencias de Qualidade para Educação Superior a Distância**, 2007. Brasília, DF: MEC Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

CALDERARI, Egon Bianchini; MENEGETTI, Francis Kanashiro. “É... eu me sinto mesmo um robzinho ali, né?": o sentido no trabalho do conteudista no modelo EaD. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD*, 44., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAD, 2020.

CARVALHO, Rayane de Souza Moreth; BELLAS, Hugo Cesar; FREITAS, Victor Gonçalves Glória. O papel do professor tutor e das tecnologias na modalidade EAD: um estudo bibliográfico dos desafios e oportunidades. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 8, n. 3, p. 33-49, 2024.

CAVALCANTE FILHO, A., SALES, V., & ALVES, F. (2020) Tutoria e identidade docente na educação a distância. **Revista Pemo**, 2(1), 1-15.

DEJOURS, C. **Trabalho vivo: trabalho e emancipação**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2024**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em 15 set. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DE MENDONÇA, Kelvya Thais *et al.* A AVALIAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR EAD. **Coletânea de Artigos Científicos**, p. 15.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, **Artmed**, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 5-14, set. 1997.

RANGEL, T. L. V.; MANGIAVACCHI, B. M. O ensino a distância universitário e a uberização do professor: os possíveis impactos na mercantilização do EAD no âmbito do ensino superior privado, a partir do fazer docente. **Múltiplos Acessos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 23-46, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/186>. Acesso em: 16 set. 2025.

SANTOS, R. S.; VIEIRA, K. M.; GIACOMELLI, G. S. MODELOS DE AVALIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **PUBLICAÇÕES**, v. 9, n. esp., p. 200-217, 2023. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/109>. Acesso em: 15 set. 2025. DOI: 10.47402/ed.ep.c202321213792.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2002. E-book.